

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA

MILENA CRISTINE LOPES

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE A PANDEMIA: O QUE
DIZEM AS PESQUISAS E OS PROFESSORES

PONTA GROSSA
2022

MILENA CRISTINE LOPES

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE A PANDEMIA: O QUE
DIZEM AS PESQUISAS E OS PROFESSORES

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia na Universidade Estadual de Ponta Grossa, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Aparecida Bagio

PONTA GROSSA

2022

MILENA CRISTINE LOPES

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE A PANDEMIA: O QUE
DIZEM AS PESQUISAS E OS PROFESSORES

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia na Universidade Estadual de Ponta Grossa, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Ponta Grossa, 05 de abril de 2022.

Profa. Dra. Viviane Aparecida Bagio – Orientadora
Doutora em Educação Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profa. Dra. Maiza Taques Margraf Althaus
Doutora em Educação Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profa. Dra. Karina Regalio Campagnoli
Doutora em Educação Universidade Estadual de Ponta Grossa

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida e saúde, por me dar força suficiente para alcançar meus objetivos e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Aos meus pais, Adeval Lopes e Rosane Monteiro, que sempre me incentivaram a concluir meus estudos, pelo apoio e força para alcançar meus objetivos em minha carreira acadêmica.

Ao meu namorado Bruno Mioduski, que esteve ao meu lado em todos os momentos dessa pesquisa, pela força e incentivo à realização dos meus sonhos, por todo apoio demonstrado ao longo do período em que me dediquei a este trabalho.

Aos meus colegas de turma, Mônica Silva e Murilo Machado, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade ao decorrer de todo o curso, pelo apoio, motivação e incentivo, mesmo nos períodos difíceis.

À profa. Dra. Viviane Bagio pelo auxílio e todo comprometimento, por ser minha orientadora e ter desempenhado tal função com muita dedicação, força de vontade e amizade.

À profa. Dra. Melissa Rodrigues pela contribuição, ensinamentos e sugestões na orientação inicial desta pesquisa.

A todos os professores, pelos conselhos, pela amizade, ajuda e paciência com a qual guiaram o meu aprendizado ao longo de toda a minha carreira acadêmica.

A todos meus amigos e familiares, que torceram por mim, pelo apoio e incentivo, contribuindo para a realização deste trabalho.

Aos colegas de turma, por compartilharem comigo momentos de descobertas e aprendizado, pelo companheirismo e pela troca de experiências ao longo do curso.

À Secretaria Municipal de Educação de Palmeira e às professoras participantes desta pesquisa, pelo fornecimento de dados que foram fundamentais para o desenvolvimento e realização deste trabalho.

A todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente do desenvolvimento desta pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

RESUMO

Os desafios encontrados no contexto escolar durante a pandemia de COVID-19, evidenciam a necessidade de discutir como se deu o ensino remoto para as crianças pequenas e como os professores e familiares conseguiram realizar esse trabalho em parceria com a escola. Partindo desse pressuposto, a presente pesquisa tem a seguinte problemática: “Quais os desafios encontrados na Educação Infantil durante a pandemia de COVID-19?”. Estipulou-se como objetivo geral compreender os principais desafios que surgiram na Educação Infantil durante a pandemia de COVID-19. Como aporte teórico, a pesquisa fundamentou-se nas ideias de autores que desenvolveram estudos a respeito do ensino, desafios, atividades propostas e organização do planejamento durante a pandemia. Respeitando os princípios da pesquisa qualitativa, utilizou-se das pesquisas bibliográfica para análise dos estudos envolvendo a temática e exploratória, sendo que nessa última, a coleta de dados se deu a partir de questionário *on-line*, com três professoras de Centros Municipais de Educação Infantil do município de Palmeira-PR, com discussão de dados amparada na Análise Textual Discursiva. A partir da análise, constatou-se que os desafios encontrados durante o ensino remoto na Educação Infantil estiveram, em maior parte, relacionados ao contexto familiar da criança, já que dependiam de alguém para auxiliá-las nas atividades. Conclui-se que houve um *déficit* no ensino e aprendizagem das crianças, causadas pela não participação em aulas e também por não haver um ambiente adequado para estudos, algumas crianças não tiveram apoio dos pais e familiares no processo de aprendizagem, ou não tinham acesso à internet.

Palavras-chave: Educação Infantil; Pandemia; Ensino Remoto.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	– O planejamento como elemento imprescindível para tomada de decisão	26
Quadro 1	– Portais e Resultados	19
Quadro 2	– Categorias e Autores dos Textos	19
Quadro 3	– Níveis de Planejamento	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATD	Análise Textual Discursiva
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil
EAD	Educação à Distância
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério de Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
PNEI	Política Nacional de Educação Infantil
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação
UNDIME	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

*“Um livro, uma caneta, uma criança e um professor
podem mudar o mundo.”*

(Malala Yousafzai)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 – EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA	
1.1 EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTEXTO POLÍTICO, SOCIAL E PEDAGÓGICO.....	12
1.2 A PANDEMIA DE COVID-19 E A EDUCAÇÃO INFANTIL	16
1.2.1 PESQUISAS SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL AO LONGO DA PANDEMIA DE COVID-19	18
CAPÍTULO 2 – PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO	
2.1 O QUE É PLANEJAMENTO	25
2.2 PLANEJAMENTO EM PALMEIRA	30
CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA	
3.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS	32
3.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO EM PARALELO COM OUTRAS REALIDADES	34
3.3 ARTICULAÇÃO ENTRE O OLHAR DAS PROFESSORAS E OS ESTUDOS ANALISADOS	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
APÊNDICE A	49

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se da temática da Educação Infantil no contexto da pandemia. O interesse por esse tema manifestou-se a partir dos acontecimentos que acometeram o mundo, em 2020, durante a pandemia de COVID-19 e como isso afeta diretamente a Educação Infantil, já que o distanciamento social precisou ser implementado em todo o Brasil e o mundo.

As instituições de Educação Infantil se estabelecem em espaços que auxiliam na construção da identidade social e cultural e que ampliam o acesso das crianças à pluralidade de culturas. Nessa faixa etária, a interação com as pessoas e com as coisas do mundo, é de significativa importância, pois levam as crianças a atribuir significados àquilo que está ao seu redor.

A incerteza de como o crescimento da pandemia afetaria a educação, levantou discussões entre toda comunidade escolar. Em março de 2020, com a suspensão das aulas presenciais, iniciou-se uma preocupação por parte das famílias e professores quanto à implementação do formato de ensino remoto. Uma das maiores dúvidas manifestadas foi em relação a como manter uma conexão com as crianças e a efetivação da aprendizagem por meio das atividades propostas durante o ensino remoto. Os desafios que a pandemia trouxe ao contexto escolar evidenciam a necessidade de discutir como se deu o ensino remoto para as crianças pequenas e como os professores e familiares conseguiram fazer esse trabalho em parceria com a escola.

A partir dessas circunstâncias, questiona-se: Quais os desafios encontrados na Educação Infantil durante a pandemia de COVID-19? Para dar conta de responder a essa problematização, elencamos o objetivo geral: compreender os principais desafios que surgiram na Educação Infantil durante a pandemia de COVID-19. Para operacionalização dele, elencamos de forma específica: identificar os desafios encontrados na Educação Infantil, no contexto escolar e familiar; apresentar de que forma ocorreram as atividades no período de distanciamento social; analisar de que maneira se deu o planejamento pedagógico no período pandêmico.

Baseado nesse questionamento, a presente monografia se dedicou a argumentar e compartilhar pesquisas e reflexões sobre a Educação Infantil em tempos de pandemia a partir de olhares sobre como a Educação Infantil brasileira esteve

organizada no período de ensino remoto e retorno às atividades presenciais, considerando os diversos problemas agravados pela pandemia.

Essa monografia é caracterizada como uma pesquisa qualitativa, no qual a fonte direta de dados é o ambiente, e o pesquisador é o instrumento fundamental, bibliográfica, pois foi desenvolvida com base em materiais já elaborados, e também, de caráter exploratório, visto que tem por finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias. A metodologia de análise utilizada foi a análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2016), em razão de seu propósito ser a compreensão e reconstrução de conhecimentos existentes sobre o tema investigado. De forma exploratória, discutimos a respeito do ensino na Educação Infantil nas instituições públicas durante a pandemia de COVID-19 no município de Palmeira-PR, trazendo em paralelo realidades de outros contextos educacionais. A pesquisa contou com a participação de três professoras de Centros Municipais de Educação Infantil, que contribuíram com suas respostas em um questionário através da plataforma *Google Formulários*.

O trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro capítulo abrange a Educação Infantil em tempos de pandemia, inicialmente trazendo um recorte do contexto político, social e pedagógico da Educação Infantil e posteriormente abordando a pandemia de COVID-19 nessa etapa de ensino. Ainda no primeiro capítulo, trouxemos as pesquisas sobre a Educação Infantil ao longo da pandemia de COVID-19. O segundo capítulo inclui o planejamento pedagógico, inicialmente trazendo discussões acerca do que é planejamento e posteriormente apresentando o planejamento em Palmeira. No terceiro capítulo trazemos a metodologia utilizada na pesquisa, primeiramente pelos aspectos metodológicos, seguido pela análise do questionário em paralelo com outras realidades. Para finalizar, apresentam-se as considerações finais sobre o trabalho realizado.

CAPÍTULO 1 – EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”

(Paulo Freire)

Inteirar-se sobre o histórico da Educação Infantil implica num maior conhecimento acerca dos direitos previstos em lei, referente às crianças de zero a cinco anos. No Brasil, a Educação Infantil teve avanços de maneira gradual e progressiva, no qual houve intenção de desenvolver o ensino na primeira etapa da Educação Básica.

O primeiro capítulo desta pesquisa, envolve o contexto da Educação Infantil no Brasil, trazendo uma base das políticas nacionais brasileiras que passam a compreender a criança como um ser histórico, social e de direitos.

1.1 EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTEXTO POLÍTICO, SOCIAL E PEDAGÓGICO

No Brasil, a Educação Infantil tem uma história recente. As creches foram criadas por volta de 1970, com um perfil assistencialista, de proteção e cuidado às crianças, principalmente àquelas em que as mães iniciaram no mercado de trabalho. Têm-se a conscientização da necessidade da educação da criança sustentada por uma base científica cada vez mais ampla e fundamentada em uma diversificada experiência pedagógica. (BRASIL, 2006, p. 7).

Na década de 1980, em razão da grande pressão de movimentos sociais buscando por ampliação no acesso à escola, a educação em creches e pré-escolas foi reconhecida pela Constituição Federal (BRASIL, 1988) como um direito da criança e um dever do Estado. No que diz o Artigo 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será provida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Nos anos 1990, ampliou-se a concepção de infância, o que antes era um panorama de discriminação das crianças e uma persistente negação de seus direitos, gerando exclusão social, passa a ser combatido com uma política que promove

inclusão, na qual a criança é compreendida como um ser social e histórico, sujeito de direitos, capaz de estabelecer múltiplas relações e produtor de cultura. Essa visão contribuiu para que fosse definida uma nova função para as ações desenvolvidas com as crianças, envolvendo dois aspectos indissociáveis: cuidar e educar. (BRASIL, 2006).

Nota-se assim que, de maneira progressiva e gradual ao longo dos anos, foram ocorrendo avanços no sentido de normatizar e desenvolver o ensino na Educação Infantil. Ainda que a concepção da importância da criança tenha ficado dependente dos avanços da sociedade, é perceptível que a partir dos anos 1990, com o enraizamento da Constituição Federal de 1988, proporcionaram os alicerces para o que se compreende hoje como a base das novas percepções inerentes à criança enquanto indivíduo que necessita desenvolver-se nos seus mais variados aspectos. Conforme demonstrado a seguir, ao longo dos anos foram diversas as iniciativas com esse intuito.

O maior exemplo do início dessa nova percepção é a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), criado no ano de 1990, o qual destaca o direito da criança ao acesso à Educação e enfatiza que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária da criança e do adolescente. (BRASIL, 1990).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Lei nº 9394/96 (BRASIL, 1996), acrescentou a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica e formaliza a municipalização dessa etapa de ensino. A lei ainda proclama na legislação brasileira, a Educação Infantil como direito das crianças de 0 a 6 anos¹ e dever do Estado, sendo a creche para crianças de 0 a 3 anos e a pré-escola para crianças de 4 a 6 anos de idade. Assim sendo, todas as famílias que desejam deliberar por partilhar com o Estado a educação e o cuidado de seus filhos, devem ser contempladas com vagas em creches e pré-escolas públicas. A lei prevê que a avaliação deve ser realizada mediante acompanhamento e registro do seu

¹ A Lei 12796/2013 alterou essa faixa etária para crianças de 0 a 5 anos, conforme é citado no decorrer deste capítulo.

desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental.

Em 1998, é publicado o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), um documento que pretendia guiar o trabalho realizado com crianças de zero a seis anos de idade, auxiliando na realização do trabalho educativo diário junto às crianças pequenas. O Referencial aponta metas de qualidade que contribuem para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades. (BRASIL, 1998).

O Plano Nacional de Educação (PNE) foi elaborado no ano de 2001, e estabelece um conjunto de vinte e seis objetivos e metas para a Educação Infantil, os quais discorrem, de forma geral, da ampliação da oferta de creches e pré-escolas; elaboração de padrões mínimos de qualidade e infraestrutura para o funcionamento adequado das instituições de Educação Infantil; formação dos profissionais da área; garantia da alimentação escolar para as crianças atendidas nos estabelecimentos públicos e conveniados; fornecimento de materiais adequados às faixas etárias; estabelecimento de padrões de qualidade como referência para a supervisão; controle; e avaliação e aperfeiçoamento da Educação Infantil. (BRASIL, 2001).

Em 2006, foi criado o documento da Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito da criança de zero a seis anos à educação (PNEI), junto ao Ministério de Educação (MEC) em parceria com o Comitê Nacional de Educação Infantil. Esse documento contribui para a implementação das políticas públicas para as crianças de 0 a 6 anos e em razão de sua importância no processo de constituição do sujeito. (BRASIL, 2006).

A partir da publicação da Emenda Constitucional nº 59/2009, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos (BRASIL, 2009). No ano seguinte, foram publicadas as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), para orientar o planejamento curricular das escolas e propor organização por eixos de interações e brincadeiras (BRASIL, 2010). A frequência na Educação Infantil não é pré-requisito para a matrícula no Ensino Fundamental. As vagas em creches e pré-escolas devem ser oferecidas próximas às residências das crianças.

A Lei 12796/2013 altera a LDB Lei nº 9394/96 no que dispõe que a Educação Infantil tem como propósito o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da

família e da comunidade. A pré-escola passa a ser obrigatória e gratuita para as crianças de 4 e 5 anos. É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na Educação Básica a partir dos 4 anos de idade. A avaliação deve ser realizada mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental. (BRASIL, 2013).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo, com a primeira versão sendo publicada no ano de 2015 e a terceira versão publicada em 2018², estabelece o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de forma que seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento sejam assegurados, correspondente com o que prescreve o Plano Nacional de Educação. A BNCC (BRASIL, 2018) traz seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, que possibilitam as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural, esses direitos são: brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

De acordo com Oliveira (2019), as crianças aprendem a conviver democraticamente e têm garantia de seus direitos, a partir de oportunidades para que vivam experiências que as levem à apropriação e ressignificação da cultura pelo convívio no espaço coletivo, construção de sua identidade, reconhecimento da importância da corporeidade, da cultura corporal e da linguagem oral e escrita no desenvolvimento do pensamento e da imaginação infantil.

À vista disso, a pandemia de COVID-19³ acarretou diversos desafios para a Educação Infantil, a partir de março de 2020, quando o distanciamento social foi implementado no mundo todo e no Brasil, substituíram-se aulas presenciais por aulas a partir de meios digitais, tendo início o ensino remoto (BRASIL, 2020). Portanto, a interação das crianças pequenas foi comprometida devido ao distanciamento social, no qual se teve uma perda nas vivências sociais, tendo em vista que:

² No ano de 2017, a BNCC foi homologada e em 2018 a terceira versão foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e está em vigor até os dias atuais.

³ Trata-se de um tipo de coronavírus (Sars-Cov-2). A Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020, declarou que a COVID-19 era considerada uma pandemia. (UNA-SUS, 2020)

A criança aprende pela prática, nas vivências sociais. Por isso, é importante reconhecer o valor das interações das crianças com outras crianças e com adultos e a brincadeira como atividade fundamental na promoção do desenvolvimento nessa fase da vida humana. (SANTOS, A. 2020, p. 5.).

Com isso, pode-se perceber como o isolamento social, que impede a criança de conviver e interagir com outras crianças e adultos, reflete no desenvolvimento infantil.

1.2 A PANDEMIA DE COVID-19 E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Em consequência do isolamento social devido à pandemia de COVID-19, as aulas foram suspensas a partir da segunda quinzena de março de 2020. O MEC por meio da portaria nº 343 (BRASIL, 2020), dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durasse a situação de pandemia do novo coronavírus. Inicialmente por um período de trinta dias, prorrogáveis, se necessário. No dia 31 de março de 2020, o MEC divulgou uma relação de perguntas e respostas relacionadas às aulas das instituições de ensino públicas e privadas como forma de esclarecer as principais dúvidas. O MEC afirma que é permitido realizar as aulas por meio da modalidade de Educação a Distância (EAD), e especifica as modalidades que compõem os grupos de alunos que podem participar: Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Educação de Jovens, Adultos, e Educação Especial, contudo sem incluir a Educação Infantil. (BRASIL, 2020).

Em abril de 2020, o CNE (BRASIL, 2020) aprovou diretrizes para as escolas, durante a pandemia. O material aprovado, serve para orientar estados, municípios e escolas sobre as práticas a serem adotadas durante a pandemia, além de propor normas nacionais gerais. A reorganização dos calendários é de responsabilidade dos sistemas de ensino. A recomendação para creches e pré-escolas, é que os gestores busquem uma aproximação virtual dos professores com as famílias, de modo a estreitar vínculos e fazer sugestões de atividades às crianças e aos pais e responsáveis. As soluções propostas pelas escolas e redes de ensino devem considerar que as crianças pequenas aprendem e se desenvolvem brincando prioritariamente.

Em nota publicada, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), divulgou sobre o uso da EAD, na qual esclarece a necessidade de garantir o direito à vida e à educação pública, expressa a preocupação de como alguns conselhos de educação estão normatizando e reorganizando o calendário letivo usando a modalidade EAD, em muitos casos, sem considerar a realidade das redes municipais de ensino no país. Menciona também, algumas características que devem ser tomadas em consideração para o planejamento de oferta da EAD, como atividade complementar ou substitutiva às aulas presenciais: “a ausência de rede física de Internet e de equipamentos; a situação socioeconômica das famílias dos estudantes e a falta de formação dos profissionais da educação no uso dessas tecnologias”, além de “considerar que nem todos os estudantes possuem a autonomia de estudo exigida para o uso da EAD, principalmente as crianças mais novas”. Com relação à Educação Infantil e aos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, é necessário outro tipo de abordagem para o aprendizado, uma vez que este se dá de forma interacional. (UNDIME, 2020).

Vale ressaltar que a Educação Infantil tem limitações que não condizem com a educação à distância⁴ ou ensino remoto⁵, no que diz Fochi (2020) na Live da Plenária Virtual sobre questões para pensar a Educação Infantil na pandemia:

A situação da pandemia demonstrou que precisamos entender [...], e divulgar melhor o trabalho na área da Educação Infantil, [...] para informar que o trabalho organizado por aulas não pode ser realizado [...], que medir atividades não presenciais é inviável, que o discurso que veio a partir da implementação dos 200 dias letivos e 800 horas [aulas], para dar conta de conteúdos [...], não é o [foco] da Educação Infantil [...]. Devemos buscar a melhor forma de garantir o direito das crianças à Educação Infantil. (FOCHI, 2020).⁶

No que diz Cruz, Martins e Cruz (2021), para garantir a qualidade da Educação Infantil, deve-se considerar as especificidades dessa etapa educacional, fortalecendo concepções fundamentais. A promoção do desenvolvimento integral da criança é considerada o maior objetivo da Educação Infantil. A percepção desse

⁴ Tem seu formato próprio de ensino-aprendizagem. A EAD foi concebida para prestar atendimento, aplicar atividades, realizar aulas e outras demandas em um ambiente de aprendizado, com apoio de tutores e recursos tecnológicos que favorecem o ensino.

⁵ O ensino remoto tem caráter provisório. É uma solução temporária para continuar as atividades pedagógicas, de modo a diminuir os impactos na aprendizagem. Pode ser considerado como o ensino presencial aplicado em plataformas digitais.

⁶ Transcrição do original entre 28'12" e 29'17".

propósito é importante para que a identidade desta etapa seja reafirmada e as instituições possam se constituir em espaços de educação e cuidado das crianças. Para que as instituições de ensino de Educação Infantil possam cumprir o papel de cuidar e educar, de modo a contribuir com o desenvolvimento integral infantil, deve-se estar claro aos profissionais que nela trabalham e para as famílias e/ou responsáveis pelas crianças, quais experiências de aprendizagem serão priorizadas, quais são os objetivos a serem alcançados e quais as formas de acompanhamento de cada criança em seus processos de aprendizagem, para atingir o desenvolvimento e vivência plena de sua infância. Com o contexto provocado pela COVID-19, o professor ainda tem o papel de mediar a relação das crianças com outras crianças e com o mundo à sua volta, ofertando tempo e espaço para que elas tenham uma boa convivência, brinquem, explorem, se expressem e se conheçam. Contudo, o trabalho do professor não é individual, para enfrentar os desafios advindos da pandemia, os professores podem e devem contar com o apoio da gestão escolar da instituição em que trabalham, além da contribuição da família das crianças.

No contexto da pandemia, foram estabelecidas mudanças nas relações sociais e nas formas de sociabilidade. Dessa forma, de acordo com Gomes (2021) a questão da formação de professores, é uma complicação a ser debatida, pois os(as) professores(as) são formados com intencionalidade do ensino para a aprendizagem, isso indica uma multiplicidade de implicações para a educação das crianças.

Considerando esse contexto pandêmico, optamos por realizar uma pesquisa bibliográfica em alguns portais, observando os principais aspectos contemplados nas pesquisas sobre essa temática. Essa análise será apresentada no próximo tópico.

1.2.1 PESQUISAS SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL AO LONGO DA PANDEMIA DE COVID-19

Essa pesquisa configura-se como um estudo qualitativo, bibliográfico, de caráter exploratório⁷, foi iniciada com a coleta de informações no Portal SciELO, Portal de Periódicos da CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Catálogos de teses e dissertações CAPES, Plataforma Educ@ e Google Acadêmico. Realizada em 07 de fevereiro de 2022. Nesta data, foram encontrados 7798 estudos,

⁷ A metodologia utilizada na pesquisa será apresentada no capítulo 3 ao decorrer da monografia.

utilizando como descritor "COVID" AND "Educação Infantil", esses resultados podem ser observados na tabela a seguir:

Quadro 1 – Portais e Resultados

Portais	Resultados
SciELO	1
Periódicos CAPES	28
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	5
Catálogos de teses e dissertações CAPES	30
Plataforma Educ@	4
Google Acadêmico	7730
Total de Estudos	7798

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados da pesquisa (2022)

No que se refere ao Google Acadêmico, foram analisados os primeiros 50 resultados. Em análise inicial, consideraram-se os critérios de inclusão: temática associada no título ou resumo da pesquisa, pesquisas realizadas com professores ou atuantes na Educação Infantil. Para descartar a pesquisa, foram ignorados estudos em outras etapas de ensino, que não estavam relacionados à pandemia, que não foram realizados com professores, além de ser desprezadas citações, resenhas, patentes, estudos não realizados no Brasil, artigos de eventos e duplicatas. A partir desses critérios, foram analisados previamente, os títulos e resumos das publicações, tendo restado 10 publicações.

Após a leitura dessas publicações, utilizando a metodologia de análise textual discursiva (que será descrita na seção metodológica no capítulo 3), foi elaborado o seguinte quadro com as categorias de análise:

Quadro 2 – Categorias e autores dos textos

Categorias	Textos
Vínculo criança-família-escola	Anjos e Francisco (2021), Anjos e Pereira (2021), Coutinho e Côco (2020), Lima (2021), Medeiros, Pereira e Silva (2021), Oshiro <i>et al.</i> (2021).
Análise de contextos	Medeiros, Pereira e Silva (2020), Oshiro <i>et al.</i> (2021), Silveira (2021), Tavares, Pessanha e Macedo (2021), Vieira (2021).
Processo de ensino	Coutinho e Côco (2020), Lima (2021), Medeiros, Pereira e Silva (2020), Oshiro <i>et al.</i> (2021), Vieira (2021).
Desafios agravados pela pandemia	Anjos e Pereira (2021), Coutinho e Côco (2020), Lima (2021), Tavares, Pessanha e Macedo (2021).

Relatos de experiência	Medeiros, Pereira e Silva (2020), Oshiro <i>et al.</i> (2021), Silveira (2021), Souza (2021)
Tecnologias digitais	Anjos e Francisco (2021), Medeiros, Pereira e Silva (2020), Silveira (2021).

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados da pesquisa (2022)

Ao se falar no **vínculo criança-família-escola**, já era esperado que fosse uma discussão frequente nesse contexto pandêmico, já que as famílias tiveram a necessidade de participar diretamente do processo de aprendizagem das crianças, uma vez que, no ensino remoto, não puderam ir até a escola e ficaram em casa, receberam atividades a serem realizadas e/ou tiveram aulas em plataformas digitais. A partir disso, notaram-se algumas dificuldades em relação ao contato com algumas famílias, adaptação de uma rotina escolar em casa, além da falta de *feedback* das atividades.

Os pais/responsáveis são peças fundamentais na educação das crianças, tanto no incentivo ao desenvolvimento das atividades sugeridas na organização da rotina de estudos e na conservação do vínculo entre a escola e a família/criança. [...] Ainda há familiares que não dão retorno sobre as sugestões, às vezes por falta de acesso à internet, outras por falta de interesse e/ou de tempo. (OSHIRO, *et. al.*, 2021, p. 40).

Em síntese, a participação dos familiares no processo de aprendizagem da criança é imprescindível. De acordo com Lima (2021, p. 34), a família e a escola são fundamentais para desencadear os processos educativos das pessoas. Dessa forma, quando a família e a escola mantêm boas relações, o desenvolvimento e aprendizado da criança são maximizados. No que diz Coutinho e Côco (2020), deve-se haver a procura do diálogo com as famílias, a partir da escuta de como tem sido cotidiano das crianças, quais as dificuldades encontradas, seus medos e expectativas. Para haver uma boa troca e relação entre família e escola, pode-se compartilhar com as famílias informações sobre o direito escolar das crianças, sobre as experiências que compõem o dia-a-dia da creche e da pré-escola.

Segundo Medeiros, Pereira e Silva (2020) e Anjos e Francisco 2021, alguns pais e mãe relataram que tiveram muitas frustrações durante o ensino remoto das crianças, além de desgaste físico e emocional. Ao fazer contato virtual com as famílias, os familiares compreenderam que as dificuldades enfrentadas por eles, era comum em outras famílias também. As experiências que as crianças vivem em casa com suas famílias não são necessariamente melhores ou piores, mas diferentes.

Demonstra-se, portanto, a importância da família, da saúde física e mental, que os pais e familiares precisam manter, para ajudar a si próprios e aos seus filhos.

Quanto à **análise de contextos**, trazemos alguns relatos de estudos durante a pandemia. Medeiros, Pereira e Silva (2020) descrevem acerca do contexto de uma mãe de três crianças menores de 5 anos, duas destas já matriculadas na Educação Infantil, moradora da cidade de Niterói-RJ, de nível socioeconômico médio. A mãe relata que as aulas remotas iniciaram num momento ainda incerto da pandemia, causando preocupação geral nos pais, no qual teve-se a sensação de assumir o papel de professor dentro de casa e ainda continuar pagando as mensalidades da escola. Ainda neste relato, as autoras afirmam que de acordo com as contribuições dos pais, as atividades em período remoto se apresentaram como algo entediante e sem sentido para as crianças. As autoras ainda alertam sobre a importância em atender às necessidades reais da criança, compreender seus pensamentos e inquietações, pois esta forma de aprendizagem não é indicada para as crianças, pois a metodologia eficaz de aprendizagem para essa faixa etária é essencialmente a convivência social e de forma presencial. Dessa forma, percebe-se que as dificuldades estiveram presentes até mesmo para famílias em contexto socioeconômicos favorecidos, nos quais têm acesso à escola privada e acesso à internet, o que implica em debates acerca de como tem sido o processo de ensino e aprendizagem das crianças no ensino remoto.

No período pandêmico, os pais e familiares foram papéis fundamentais na efetivação do processo de aprendizagem das crianças e no incentivo ao desenvolvimento das atividades propostas. No que diz Oshiro *et. al.* (2021), no estudo que compartilha as experiências de seis professoras atuantes em um CMEI localizado em uma cidade do interior do estado de São Paulo, que lecionam em turmas pré-escolares, as professoras participantes da pesquisa relataram dificuldades na relação com a família das crianças. A maioria dos pais afirmou não ter disponibilidade de tempo e formação profissional para ensinar os seus filhos, demonstrando que a interpretação das famílias está equivocada em relação às vivências lúdicas propostas pelas professoras, pois não é exigido conhecimento técnico para desenvolvê-las, mas era necessário disponibilizar tempo e paciência para realizar às atividades junto com as crianças.

O **processo de ensino** da criança no contexto pandêmico foi realizado de acordo com o contexto local, já que há diferentes realidades sociais, econômicas e familiares. Vieira (2021, p. 120), afirma que o contexto de atendimento educacional remoto resultou em alguns desafios à prática pedagógica com crianças bem pequenas. Contudo, mesmo com os limites impostos pelo cenário emergencial, houve empenho em construir um projeto educativo dialógico, participativo e testemunhal, em que todos os sujeitos compartilham suas aprendizagens.

Na visão de algumas famílias, as brincadeiras não são consideradas atividades fundamentais para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Para isso, é primordial que seja realizado um trabalho contínuo de formação e conscientização das famílias sobre a importância das brincadeiras e das vivências lúdicas na Educação Infantil para que a intencionalidade educativa não seja perdida. (OSHIRO *et. al.* 2021). Conforme os autores Medeiros, Pereira e Silva (2020), a aprendizagem das crianças durante a pandemia deve desenvolver melhores instrumentos para que haja um ensino lúdico e adequado para cada faixa etária, garantindo que os professores sejam capacitados e atualizados nos modelos tecnológicos de maneira suficiente ao ensino-aprendizagem das crianças. Segundo Lima (2021), essas mudanças no modo de ensino durante a pandemia atingiram as atividades presenciais planejadas no contexto escolar, demandando o uso de tecnologias e novas estratégias de ensino e aprendizagem.

Alguns **desafios** que já existiam no cenário da Educação Infantil foram agravados durante a pandemia, conforme Coutinho e Côco (2020):

O debate sobre [...] o desenvolvimento da Educação Infantil, como uma política pública, integrada aos sistemas de ensino [...] continua fomentado pela observação de que a efetivação dessa premissa da especificidade nas práticas educativas cotidianas impõe novos desafios, continuando a mover as reflexões sobre os processos de (re)configuração da educação das crianças pequenas. Nesse movimento, entendemos que, sobretudo no contexto da pandemia, urge não perder de vista os princípios basilares, insistindo em uma repetição que pode fornecer as referências para a avaliação do curso das ações, concebidas nas urgências que se impõem. (COUTINHO, CÔCO, 2020, p. 4).

Segundo Lima (2021), um dos grandes desafios encontrados e agravados durante a pandemia, consiste na escola auxiliar os pais e familiares, a compreender a importância das atividades desenvolvidas em casa, como desencadeadoras de processos de aprendizagem. O cenário de pandemia trouxe uma série de inquietações

e desafios para as instituições de Educação Infantil. O isolamento físico tornou visíveis as desigualdades sociais das crianças pequenas que frequentam creches e pré-escolas brasileiras e colocou em debate a função social dessas instituições, da docência e do currículo. (ANJOS, PEREIRA, 2021, p. 12). No que se refere ao contexto socioeconômico, Tavares, Pessanha e Macedo (2021) discutem que se faz necessário pensar em que circunstâncias as crianças se encontram, muitas vezes isentas de condições objetivas materiais, com familiares desempregados e comprometidos em suas rendas, sofrendo impactos da economia decorrente da pandemia.

No que se refere aos **relatos de experiência**, trazemos contribuições do estudo de Souza (2021), no qual reflete e traz questionamentos referentes à garantia dos direitos de aprendizagem na Educação Infantil e como garanti-los o ensino remoto. Para a autora, é necessário que a escola e a família se conectem num vínculo mútuo, pois é um momento de parceria, de pensar no coletivo e principalmente nas crianças, ela ainda afirma que não era um momento de se preocupar com conteúdos e avaliações, não deveriam “encher” os alunos de atividades, já que os pais não têm responsabilidade de ministrar aulas, pois não tem uma formação para isso.

Ao se deparar com o ensino remoto, os professores precisaram se adequar e se apropriar da utilização de tecnologias para ministrar as aulas, segundo o estudo de Silveira (2021), apresentou a experiência de um grupo de professores da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis-SC, o teletrabalho realizado em período pandêmico, pode gerar problemas para os profissionais de educação, por não ter formação apropriada para o uso didático dessas tecnologias em sua prática pedagógica. O autor afirma que houve uma ruptura representada pela substituição da prática docente que envolvia o toque, o cuidado e as interações, pelo ensino à distância no qual haviam aulas *on-line* em plataformas de videochamadas, por meio de ferramentas que não faziam parte do fazer pedagógico de diversos professores.

Quanto ao uso de **tecnologias** durante o período de ensino na pandemia, o texto de Silveira (2021) traz o relato de experiência de um professor que precisou aprender a utilizar recursos e ferramentas tecnológicas com as quais não estava acostumado e a desenvolver formas de sociabilidade com crianças e suas famílias. O que, a partir de estudos, corresponde à realidade de diversos professores durante a implementação do ensino remoto.

Apesar do crescimento tecnológico dos dias atuais por diversas pessoas das mais variadas idades, os autores Medeiros, Pereira e Silva (2021) declaram que nem todos os pais estão habituados com os sistemas de comunicação disponibilizados pelas escolas durante o ensino remoto. As dificuldades apresentadas no início do processo de adaptação das aulas estão relacionadas à utilização (ou mal funcionamento) de tecnologias, como a falha da internet, ausência de um dispositivo tecnológico com câmera e bom som exclusivo para as aulas, falta de conhecimento de ferramentas de conversas em vídeo ao vivo, como a plataforma *Zoom* e *Google Meet*, dentre outros. Algumas famílias com mais de um filho frequentando a escola, relataram dificuldade em suprir dispositivos para cada um dos filhos no mesmo período de estudo.

Segundo Anjos e Francisco (2021), existem recomendações baseadas em pesquisas que apontam para possíveis problemas causados às crianças pelo excesso de tempo de tela. A utilização de atividades mediadas por tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) não é indicada, pois os princípios da Educação Infantil não podem ser assegurados, atendendo a sua especificidade em termos da importância do movimento, da brincadeira, das relações presenciais e da necessidade de pouca exposição às telas. Além disso, existe a dificuldade de proporcionar ambientes adequados às crianças em termos educativos.

A partir da discussão dos textos, percebe-se que os desafios encontrados na Educação Infantil durante a pandemia de COVID-19 se relacionam entre si e estão ligados principalmente às famílias, já que os bebês e crianças pequenas dependem de um adulto para mediar as atividades realizadas em casa. Para isso, cabe aos professores pensar na melhor forma de adequar essas atividades e o planejamento, de modo que o ensino e aprendizagem das crianças sejam de forma integral.

CAPÍTULO 2 – PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

“Juntar o impulso da motivação com o caminho do planejamento é onde mora o sucesso.”

(Beatriz Mello)

O ato de planejar é um desempenho inerente ao ser humano, pois cada ação pensada exige um momento de decisão e reflexão, no qual organiza-se os pensamentos com base nos conhecimentos, experiências. Pesquisas, documentos para confecção de um plano. (BAGIO; TIGRE, 2020). Sendo assim, a ação docente necessita de um planejamento, no qual os professores devem utilizá-lo, indispensavelmente para tomadas de decisões no contexto escolar.

Neste capítulo, traremos conceitos sobre o planejamento, com base em alguns autores como Klosouski (2008) e posteriormente, será apresentado o planejamento realizado no município de Palmeira-PR, de acordo com o Documento Orientador Curricular Municipal de Palmeira (2020).

2.1 O QUE É PLANEJAMENTO

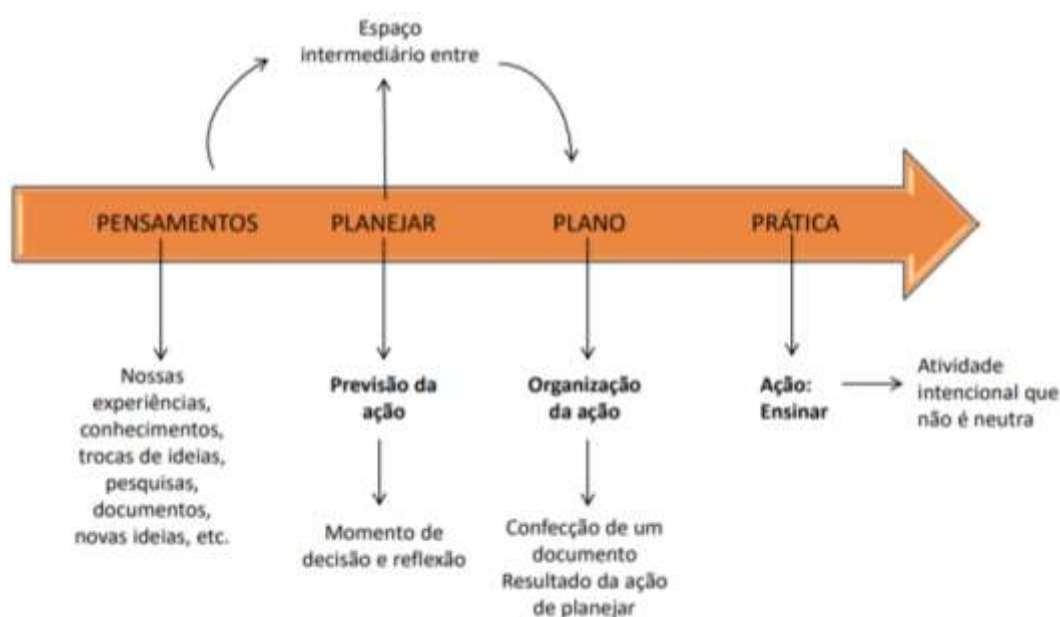
Klosouski (2008) afirma que a ação de planejar, ou planejamento, está presente em todos os momentos da vida humana. O pensar e planejar são atos que agem simultaneamente. Desde simples ações humanas do dia-a-dia, quando o homem pensa de forma a atender seus objetivos, ele está planejando, sem necessariamente registrar de forma técnica as ações que irá realizar durante o dia. O planejamento é a previsão de uma ação a ser desenvolvida e o pensar sobre os melhores meios para atingir os fins.

Segundo Larchert (2010), o planejamento é uma tomada de decisão sistematizada, racionalmente organizada referente ao funcionamento administrativo da escola e necessita da participação da comunidade escolar. Bagio e Tigre (2020, p. 34) complementam essa afirmação, ao salientar que pensar o planejamento compreende entender os momentos em que ele está estruturado. Em suma, são cinco momentos que o compõem, em um processo contínuo:

- Diagnóstico: no qual se conhece a realidade, as necessidades e possibilidades, do espaço onde irá atuar;
- Planejamento: momento de tomada de decisão e previsão da ação, onde fica implícita a elaboração do plano (cabe lembrar que ele é a documentação da sistematização da ação).
- Execução: ação docente;
- Avaliação: reflexão sobre a ação desenvolvida, adequação do planejamento elaborado e análise dos resultados;
- Replanejamento: momento de retomada, revisão do planejamento para reestruturar a ação docente.

Para melhor compreensão da importância da prática do planejamento para organização das ações a serem desenvolvidas, trazemos a figura a seguir.

Figura 1 - O planejamento como elemento imprescindível para tomada de decisão



Fonte: BAGIO; TIGRE, p. 34, 2020

Conforme relatam as autoras Bagio e Tigre (2020), no cotidiano escolar, em diversos momentos o planejamento é exigido como função docente. Muitas vezes, em semanas pedagógicas, os professores dialogam, discutem e propõem ações em conjunto. Além disso, as diretrizes curriculares e as orientações que são encaminhadas pelas Secretarias de Educação também estão presentes no dia a dia docente. Existem diferentes níveis de planejamento no qual os professores estão

envolvidos no seu trabalho. A ação de planejar, que resulta na escrita de um plano, desenvolve-se em dimensões interligadas. De modo geral, os diversos níveis de planejamento estruturam-se em três bases: as políticas educacionais, os documentos da instituição escolar e o planejamento docente. Para melhor compreensão dos níveis, optou-se por sistematizá-los no quadro a seguir:

Quadro 3 – Níveis de planejamento

Nível	Descrição	Sujeitos Envolvidos
Planejamento do Sistema Educacional	Abrange as diversas esferas governamentais (federal, estadual e municipal), expressando as políticas educacionais adotadas. São elaboradas e implementadas por leis, resoluções, planos, diretrizes, parâmetros, referenciais, etc. relacionados ao sistema educacional em questão, considerando a autonomia dos estados e municípios, sem descumprir o mínimo estabelecido pelas leis federais.	Órgãos governamentais. Por exemplo: no âmbito federal, temos o Ministério da Educação (MEC) e o Conselho Nacional de Educação (CNE).
Planejamento Escolar	Expressa o planejamento global da instituição: suas concepções e referenciais sobre a educação articuladas às propostas pedagógicas para operacionalizar as ações que serão desenvolvidas, tendo como ponto de partida o diagnóstico da comunidade atendida. Envolve um processo de tomada de decisão sobre o funcionamento escolar, que é expresso no Projeto Político Pedagógico (PPP).	Toda comunidade escolar (equipes pedagógica, administrativa, docente, de funcionários, além dos pais, alunos e representantes da comunidade).
Planejamento Curricular	A partir dos dois níveis anteriores, organiza o currículo das disciplinas (seus objetivos, sequência dos conteúdos, metodologias e avaliação), tendo como referência o exposto nos documentos oficiais, porém adequando à realidade escolar expressa no PPP. A forma como esse documento será elaborado depende da instituição escolar, a qual pode organizá-lo por área ou disciplina de conhecimento, módulos, núcleos de competência, ciclos, projetos, eixos, etc.	Equipe pedagógica e docente.
Planejamento Didático (ou de Ensino)	Refere-se à previsão da ação docente, quais procedimentos e estratégias serão utilizados para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, tendo como referência os níveis anteriores. No Planejamento Didático (ou de Ensino) são os próprios professores os responsáveis diretos por organizar, sistematicamente, o processo de ensino que será desenvolvido e que está articulado com os outros níveis descritos.	Professor (a)

Fonte: Adaptado de Bagio e Tigre (2020, p. 37)

Klosouski (2008, p. 4), evidencia o planejamento didático (ou de ensino), ao afirmar que se tratando da prática docente, o ensino tem como principal função, garantir a coerência entre as atividades que o professor realiza com seus alunos e as aprendizagens que pretende proporcionar a eles. Dessa forma, o ato de planejar deve enfatizar a relação entre o ensinar e o aprender. Dentro do planejamento de ensino, deve-se desenvolver um processo de decisão sobre a atuação concreta por parte dos professores, na sua ação pedagógica, envolvendo ações e situações do cotidiano que acontecem através de interações entre alunos e professores. O planejamento faz parte de um processo constante, no qual a preparação, a realização e o acompanhamento estão intimamente ligados. No caso do planejamento de ensino, uma previsão bem-feita do que será realizado em classe, ocasiona uma melhora no aprendizado dos alunos e aperfeiçoa a prática pedagógica do professor. Ao realizar um planejamento, o professor deve considerar a forma singular de apreender de cada aluno, seu processo, suas hipóteses, suas perguntas a partir do que já aprenderam e a partir das suas histórias, além de considerar o que é importante e significativo para aquela turma. Ter claro os objetivos que deseja alcançar com determinada aula, que recorte deve ser realizado para escolha de temáticas e de atividades que serão implementadas, sempre considerando os interesses do grupo como um todo.

Conforme as considerações de Farias *et. al.* (2008, p. 114), a tarefa de planejar a ação docente envolve refletir sobre o para que, o que, como e com o que ensinar e sobre os resultados das ações empreendidas. As respostas a esses questionamentos esclarecem os elementos que constituem os planos de ensino (seja de curso ou disciplina, de unidade ou de aula ou ainda, os projetos): os objetivos dizem respeito ao destino, aos resultados e propósitos de nossa ação; alguns critérios para definir os conteúdos a serem utilizados, podem ser a significação, a utilidade e a adequação à realidade do aluno; a metodologia pode trazer práticas orientadas para a atividade intelectual dos alunos por meio da problematização, análise e confronto da experiência social desses sujeitos com os conteúdos escolares; recursos didáticos e sistemática de avaliação da aprendizagem têm critérios avaliativos que dizem respeito aos conceitos, atitudes e habilidades a serem demonstrados pelos alunos.

Trazendo a discussão para o contexto de pandemia, Silveira (2021, p. 328) afirma que houve demandas no processo de planejamento coletivo, que muito

possivelmente tende a fortalecer o coletivo pedagógico que atua no cotidiano dentro das escolas e centros de Educação Infantil. Dessa forma, a docência compartilhada expressa uma parceria desenvolvida pelos diferentes profissionais que atendem os grupos de crianças nessas unidades de Educação Infantil, na perspectiva de uma partilha das responsabilidades associadas ao cuidado e educação, no qual todo o coletivo é motivado a cooperar em torno das estratégias da ação pedagógica.

Souza (2021, p.78), afirma que uma das maiores dificuldades em relação ao planejamento durante o ensino remoto foi aliar o uso da tecnologia às práticas pedagógicas, as quais não eram suficientes para a professora planejar aulas lúdicas, pois não poderia garantir a interação e socialização das crianças, conseqüentemente, também não poderia garantir o direito delas à educação, já que o conteúdo da Educação Infantil acontece através das relações, do interagir com o outro e com o meio.

No artigo de Monteiro e Pereira (2020), há questionamentos sobre o trabalho de planejamento no ensino remoto, em relação ao que os professores deveriam fazer quanto às atividades das crianças, se seriam online ou impressa, o tipo de material seria enviado, qual conteúdo seria priorizado, entre outros. Porém, tiveram dúvidas em relação ao contexto familiar das crianças: como eram a vida delas e com quem essas crianças interagem no dia a dia? A partir da situação da criança ter a participação de alguma pessoa que possa interagir com ela, com intenção, terá aprendizado e desenvolvimento potencializados. As autoras ainda discutem a importância da formação dos professores, pois contribui para que possam estar atualizados em relação às dinâmicas necessárias para o trabalho com as crianças. Entretanto, no ensino remoto, os familiares das crianças assumiram o papel de interlocutores no ensino, tornando clara a afirmação de que os pais não são professores e o planejamento deve ser flexível e adequado para que eles pudessem desenvolver em casa, para e com as crianças.

Com base nos dados relatados a partir das pesquisas realizadas, por exemplo em Coutinho e Côco (2020) e Lima (2021), pode-se perceber que a Educação Infantil durante a pandemia trouxe diversos questionamentos relacionados ao trabalho do professor dessa etapa de ensino. Isso porque, ao passar por um momento histórico inimaginável, como foi com a pandemia de COVID-19, os profissionais de educação precisaram se adaptar à realidade dos acontecimentos cotidianos, para que o ensino

e aprendizagem das crianças não fossem deixados de lado, e que elas tivessem o direito à uma educação de qualidade assegurado.

2.1 PLANEJAMENTO EM PALMEIRA

O município de Palmeira foi escolhido para realização dessa pesquisa, para relacionar as respostas das professoras de Educação Infantil com outras professoras de outros contextos, locais e realidades. Além disso, reitera-se o fato de a pesquisadora residir no município e ter o propósito de conhecer a realidade escolar nos centros municipais de educação. Além disso, teve-se a preferência pelos Centros Municipais de Educação Infantil, por se tratarem de instituições públicas, das quais trazem diversos contextos sociais, financeiros e familiares. Para contextualizar a pesquisa, segue uma breve descrição do município de Palmeira, com dados obtidos no site da Prefeitura Municipal de Palmeira.

Palmeira está localizada na região Sul e nos Campos Gerais do Paraná, foi fundada na data de 07 de abril de 1819, com o surgimento de uma vila em torno da Igreja Matriz. A população atual do município é de 32.125 habitantes, sendo 19.376 da área urbana e 12.749 da área rural. Tem uma área territorial de 1.457,262 km² e está a 80,9 km da capital do Estado, Curitiba. Localizada no Planalto Paranaense, faz divisa com os municípios da Lapa, Porto Amazonas, São João do Triunfo, Teixeira Soares, Ponta Grossa e Campo Largo. (PALMEIRA, 2022).

Com relação às instituições públicas que compõem a Rede Municipal de Ensino na Educação Infantil, Palmeira possui 05 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), sendo eles: Cristo Rei, Professor Alderico Viante, Recanto dos Pequenininos, Vereador Rubens Borkoski e Vereador Sebastião Sanson. Tendo em torno de 1200 alunos matriculados na Educação Infantil. Os cinco CMEIs, dispõem de 75 professoras em sala de aula, contando com professoras efetivas/permanentes e professoras por tempo determinado. (PALMEIRA, 2022).

Levando em conta o Documento Orientador Curricular Municipal de Palmeira (PALMEIRA, 2020, p. 62), espera-se, com o planejamento, prever ações e condições; racionalizar tempo e meios; fugir do imprevisto e da rotina; assegurar unidade, coerência, continuidade e sentido ao trabalho educativo. Explicitado o sentido do ato de planejar para o trabalho docente, o documento traz questões sobre os princípios

que devem orientar a prática pedagógica, sendo elas: a flexibilidade, a participação, a formalização, a coerência, a objetividade e a ousadia.

O planejamento não se inicia nem se esgota na tarefa de elaboração de planos. Por não possuir um fim em si mesmo, toma a avaliação de experiências e o Projeto Político Pedagógico da escola como elementos essenciais à edificação coletiva do novo. A avaliação deve, portanto, permear todos os momentos do planejamento - na fase anterior à sistematização dos planos (avaliação diagnóstica), durante sua execução (avaliação formativa ou de processo) e ao término do trabalho realizado (avaliação do resultado). Somente ela apresentará as informações necessárias ao planejamento e replanejamento da prática, sem precisar começar da estaca zero. (PALMEIRA, 2020, p. 63).

Por conseguinte, o planejamento se inicia com o diagnóstico da realidade sobre a qual se agirá e intervirá. A partir destes dados iniciais, tem-se a fase da estruturação da ação pretendida, definindo cada um dos elementos do processo de ensino, tendo conhecimento sobre os objetivos que se almejam alcançar com o trabalho empreendido, os conteúdos ou temáticas a serem explorados, os procedimentos didáticos a serem vivenciados, os recursos didáticos necessários às ações pretendidas e a sistemática de avaliação da aprendizagem. Ao planejar para a Educação Infantil, o professor necessita dedicação especial, concedendo atenção e mediação nas aprendizagens e desenvolvimento, assim como a organização dos espaços e do tempo, a igualdade nas relações e o respeito às diferenças, a relação e parceria com as famílias e o direito da criança à infância. (PALMEIRA, 2020).

A partir de respostas do questionário realizado pela pesquisadora (detalhado no próximo capítulo), pudemos ter conhecimento de como era realizado o planejamento didático pelas professoras de CMEIs de Palmeira, tanto antes da pandemia, quanto durante o ensino remoto utilizado durante o ano de 2020 e meados de 2021.

CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA

“Liberte o potencial da criança e você transformará o mundo”.

(Maria Montessori)

Este estudo teve por finalidade compreender os principais desafios que surgiram na Educação Infantil durante a pandemia de COVID-19, para tanto, foi realizado um questionário com professoras de Educação Infantil do município de Palmeira-PR.

Como já mencionado na seção 1.2.1, a pesquisa desta monografia é qualitativa, bibliográfica e de caráter exploratório, a metodologia de análise utilizada é a análise textual discursiva, que será contextualizada na seção 3.1, a seguir. A análise do questionário aplicados às professoras será apresentada na seção 3.2. As pesquisas realizadas em 6 portais de dissertações, teses e monografias, serão relacionados à análise das respostas dos questionários, na seção 3.3, no decorrer deste capítulo.

3.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Quanto à forma de abordagem do problema de pesquisa, esta monografia é caracterizada como uma pesquisa qualitativa, pois segundo Godoy (1995), para esse tipo de pesquisa, a fonte direta de dados é o ambiente, e o pesquisador é o instrumento fundamental:

Os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada. (GODOY, 1995, p. 62).

Ainda na perspectiva de Godoy (1995), nesta abordagem, o pesquisador deve aprender a utilizar de sua própria pessoa como o instrumento mais confiável de observação, seleção, análise e interpretação dos dados coletados.

Quanto ao procedimento técnico utilizado nesta pesquisa, está classificada como pesquisa bibliográfica, no que diz Gil (2008), este tipo de pesquisa permite ao

investigador uma cobertura de fenômenos muito ampla. Quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço, esse procedimento é o mais indicado:

Seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre a população ou renda per capita; todavia, se tem à sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas [...]. (GIL, 2008, p. 50).

Gil (2008) ainda afirma que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais já elaborados, constituídos principalmente de livros e artigos científicos, não sendo recomendados trabalhos provenientes de fontes secundárias, as quais não se pode ter certeza se são dados confiáveis.

Quanto ao objetivo da pesquisa, esta monografia é identificada como pesquisa exploratória, que tem por finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Além de ter o objetivo de familiarizar-se com um assunto pouco debatido. (GIL, 2008, p.27).

A metodologia de análise utilizada foi a análise textual discursiva (ATD), no qual os autores Moraes e Galiuzzi (2016, p. 33), afirmam que seu propósito é a compreensão e reconstrução de conhecimentos existentes sobre o tema investigado. A ATD se constitui em torno de quatro focos, iniciando pela desmontagem dos textos, o qual pressupõe examinar os textos em seus detalhes; seguido do estabelecimento de relações, ou categorização, que envolve construir relações entre as unidades de base, combinando e classificando-as; a captação do novo emergente, que a partir da união dos dois focos anteriores, possibilita a compreensão renovada do todo; para finalizar, o processo auto-organizado, que se trata dos resultados finais, criativos e originais, que não são previstos, do qual emergem as compreensões.

Quanto ao instrumento de coleta de dados, o questionário foi o instrumento utilizado nesta pesquisa. Para Gil (2008), o questionário é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões apresentadas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado. Em relação à forma, foram utilizadas questões abertas, nas quais os respondentes oferecem suas próprias respostas, possibilitando, dessa forma, uma ampla liberdade de resposta.

Para realização do questionário, foi utilizada a plataforma do *Google* Formulários, no qual as questões buscavam respostas que se adequassem aos objetivos da pesquisa. Foram formuladas 5 questões relacionadas ao tema da monografia e algumas questões referentes aos dados profissionais das professoras, garantindo a não exposição dos participantes por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)⁸. Após a formulação das questões, o questionário foi enviado por *link*, via aplicativo de *WhatsApp*, às diretoras dos CMEIs de Palmeira (com autorização prévia da Secretaria Municipal de Palmeira)⁹, para que encaminhassem às professoras de cada instituição, sendo que o questionário ficou disponível para ser respondido entre 10 de fevereiro de 2022 e 25 de fevereiro de 2022. Na próxima seção, será apresentada a análise dos dados do questionário, tendo um paralelo com a realidade de outras instituições de Educação Infantil brasileiras.

3.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO EM PARALELO COM OUTRAS REALIDADES

Os resultados obtidos na coleta de dados, junto às professoras dos CMEIs, a respeito das dificuldades encontradas na Educação Infantil durante a pandemia de COVID-19 com pesquisa na Rede Municipal de Ensino de Palmeira, são o foco deste tópico.

A utilização do questionário via *Google* formulários, foi uma escolha que se deu a partir da ideia de atingir mais facilmente as professoras de Educação Infantil do município de Palmeira. Houve uma resistência na participação, por parte das professoras e devido ao tempo reduzido para coleta de dados da pesquisa, tiveram somente 03 professoras participantes das 76 professoras da rede municipal de Educação Infantil do município de Palmeira, as quais estarão mencionadas no texto como Professora P1, Professora P2 e Professora P3.

As três professoras participantes da pesquisa autorizaram a coleta de dados para a pesquisa através do TCLE. As professoras participantes da pesquisa são regentes de turma, sendo assim, as maiores responsáveis pelas turmas nas quais

⁸ Todas as questões utilizadas no formulário para coleta de dados se encontram no apêndice A, ao final desta monografia, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

⁹ O uso do aplicativo *WhatsApp* para contato, se deu pela facilidade de interação com as diretoras e professoras, já que ainda se encontrando em tempos de pandemia em 2021 e 2022 (anos de pesquisa da monografia), não era viável ir presencialmente até as instituições escolares para realizar a coleta de dados.

atuam. Ao questionar sobre as turmas de Educação Infantil de atuação das professoras, as respostas foram: da Professora P1 – Pré II e Creche 3; Professora P2 – Creche 2; e Professora P3 – Creche 3.

Quanto ao tempo de experiência em sala de aula, como professoras, as respostas foram: da Professora P1 – 10 anos; Professora P2 – 20 anos; e Professora P3 – 15 anos. O que demonstra que as professoras têm grande experiência e tempo de trabalho em instituições de Educação Infantil, o que implica nas questões de diferenciação do trabalho antes e durante a pandemia.

Quanto à questão de como cada professora percebe a forma e os encaminhamentos relativos ao planejamento didático comparando sua experiência antes e durante a pandemia, a Professora P1 relatou a dificuldade do planejamento didático durante a pandemia, com aulas *on-line*, no qual foi necessário “fazer bastante material concreto, para um melhor aprendizado do aluno” (Resposta da Professora P1, na questão 1). A Professora P2 comentou que: “o planejamento deve fluir e manter o seguimento normal, [pois] o objetivo é sempre o aprendizado dos alunos” (Resposta da Professora P2, na questão 1). Já a Professora P3 relatou que antes da pandemia, o planejamento era realizado em conjunto, com troca de ideias com outras professoras: “durante a pandemia [no ensino remoto] foi desafiador e complicado, mas serviu de experiência” (Resposta da Professora P3, na questão 1).

As contribuições das professoras demonstram a importância do planejamento didático, de acordo com Bagio e Tigre (2020, p. 36): “não basta apenas planejar a ação, ela deve estar direcionada a partir das necessidades formativas requeridas pela sociedade e expressas também na postura adotada pela instituição escolar”. A autora Souza (2021, p.78), relata os desafios encontrados durante o ensino remoto, no qual teve que conciliar o uso das tecnologias às práticas pedagógicas, pois precisava planejar aulas lúdicas, nas quais necessitava interagir com as crianças, pois o conteúdo e objetivos da Educação Infantil se dão pelas relações de interação com o outro e com o meio.

Na questão de considerar as atividades realizadas e a aprendizagem das crianças, as professoras foram indagadas sobre como se estabeleceu a relação entre professor, aluno e conhecimento durante a pandemia. A Professora P1 relatou sobre demonstrações de afeto em sala de aula, que a partir dos protocolos de segurança devido à pandemia, necessitaram de cuidado: “Educação infantil é sempre um abraço,

um carinho e agora já não podemos fazer isso. Então ainda estamos trabalhando isso com nossas crianças” (Resposta da Professora P1, na questão 2). A Professora P2 respondeu que: “deve haver o vínculo, para maior desenvolvimento dos alunos” (Resposta da Professora P2, na questão 2). A Professora P3 relatou que teve “pouca participação e pouca aprendizagem” (Resposta da Professora P3, na questão 2). Nota-se, com as distintas respostas das professoras, que a relação professor, aluno e conhecimento se dá de maneiras dissemelhantes em diferentes contextos e espaços. Conforme Souza (2021, p. 67):

[...] estar longe da escola não significa que a criança não pode aprender, pelo contrário, as crianças podem aprender muito nesse período. Trata-se de uma experiência diferente. É outra aprendizagem. O cotidiano familiar tem o seu valor na aprendizagem, e compreender o que acontece nas rotinas das casas também é aprender.

Quando questionadas a partir do contexto de ensino remoto implementado a partir de março de 2020, as professoras comentaram, em suas compreensões, quais foram os maiores desafios encontrados no trabalho com a Educação Infantil durante a pandemia de COVID-19. A Professora P1 relatou a dificuldade do apoio familiar: “a participação dos alunos nas aulas, pois dependíamos dos pais para essa interação” (Resposta da Professora P1, na questão 3). A Professora P2 declarou que sua maior dificuldade foi “entender os procedimentos para realizá-los” (Resposta da Professora P2, na questão 3). A Professora P3 comentou que não conhecia o contexto social dos seus alunos e também teve dificuldades com o apoio familiar para com as crianças: “Não saber o que as crianças tinham de material em casa (tratando-se da creche 1), para planejar as atividades e enviá-las. Falta de interesse dos pais em enviar as atividades” (Resposta da Professora P3, na questão 3). A participação da família na vida escolar da criança é imprescindível em qualquer etapa, mas se tratando da Educação Infantil em tempos de pandemia, isso se intensificou ainda mais. Para tanto, é necessário que os familiares compreendam a importância do ensino da Educação Infantil para as crianças. Vieira (2021, p. 132) traz em sua dissertação, relatos de experiência através de análise de dados em uma Creche Municipal de Santo André – SP, afirma que: “para que as famílias compreendam o que é genuíno no atendimento pedagógico às crianças na creche é necessário comunicar o cotidiano, abrir-se ao diálogo e envolvê-las no projeto educativo”. Assim,

Não somente na condição de isolamento social, mas principalmente nesse momento em que as crianças se encontram sobre o cuidado da família, o desafio consiste em contribuir para que os pais possam compreender as atividades desenvolvidas em contexto natural como desencadeadoras de processos de aprendizagem. (LIMA, 2021, p. 38).

Quanto às dificuldades enfrentadas no que se refere às tecnologias no processo de ensino ao longo da pandemia, a Professora P1 não respondeu à questão. A Professora P2 relatou ter dificuldades “até entender e como fazer [vídeo]chamadas, mas que a partir do entendimento do processo, as aulas fluíram” (Resposta da Professora P2, na questão 4). A Professora P3 relatou as adversidades de alguns alunos não terem acesso à internet e manifestou mais uma vez, a questão sobre a ajuda [ou falta dela] dos familiares no processo escolar das crianças: “Algumas crianças não tinham acesso à internet, outras os pais não tinham interesse em ajudá-las” (Resposta da Professora P3, na questão 4). Se tratando da interação das professoras com as crianças utilizando tecnologias e plataformas de videochamadas, a autora Souza (2021, p. 71) expõem em seu relato de experiência que:

O maior desafio foi escutá-las, literalmente, no sentido de ouvir, pois todas falavam ao mesmo tempo. [...] A primeira experiência que tive foi aprender a desligar os microfones, enquanto uma pessoa fala. [...] Dizer para uma criança pequena que ela não pode falar, quando ela quiser, tem de esperar sua vez. [...] Até isso era um aprendizado importante nessa nova modalidade [de ensino]. Era preciso aprender esse pequeno detalhe e eu era a mediadora entre a tecnologia e as crianças. (SOUZA, 2021, p. 71).

Segundo pesquisas, já destacadas anteriormente neste trabalho, como nos textos de Oshiro *et. al.* e Coutinho e Côco (2020), um dos maiores desafios encontrados durante o ensino remoto na Educação Infantil esteve relacionado ao contexto familiar da criança. Na última questão, pedimos para que as professoras descrevessem se tiveram alguma dificuldade em relação à família das crianças em sua turma. Caso não houvesse dificuldade, deveriam relatar como foi o relacionamento da família-escola em seus contextos. A Professora P1 declarou que teve dificuldades em relação à participação de algumas famílias: “poucas famílias participavam, fiquei frustrada algumas vezes” (Resposta da Professora P1, na questão 5). A Professora P2 declarou que: “a maior dificuldade foi a falta de participação” (Resposta da Professora P2, na questão 5). A Professora P3 mencionou que, segundo os familiares, algumas crianças se negavam a participar

das aulas remotas: “pais e responsáveis se queixavam que seus filhos não queriam [...] realizar as atividades propostas” (Resposta da Professora P3, na questão 5). As autoras Coutinho e Côco (2020, p. 7) declaram a importância da relação família e escola no contexto de pandemia:

Quanto às possibilidades de estabelecer relações com as famílias no contexto da pandemia [...] é preciso respeitar as formas de organização familiar, que tem uma dinâmica diferenciada das instituições, e o diálogo com as famílias é um dos preceitos da complementariedade e do compartilhamento que constituem o universo da Educação Infantil. Assim, advogar a inadequação da proposição de EAD na Educação Infantil não significa afirmar a interrupção das relações, demandando o planejamento de modo cuidadoso e atento à educação e cuidado das crianças, famílias e profissionais. (COUTINHO; CÔCO, 2020, p.7).

Por meio dos resultados obtidos pelos relatos das professoras participantes da pesquisa, conclui-se que há uma semelhança nos desafios encontrados na Educação Infantil durante a pandemia de COVID-19, em diferentes municípios e instituições no contexto de ensino público brasileiro.

3.3 ARTICULAÇÃO ENTRE O OLHAR DAS PROFESSORAS E OS ESTUDOS ANALISADOS

Refletindo sobre o contexto dos estudos analisados e as respostas das professoras, observou-se que, em linhas gerais, alguns aspectos se complementam devido às suas concordâncias em relação ao ensino da Educação Infantil no contexto pandêmico.

A família é uma parte muito significativa na vida escolar de uma criança. Com o distanciamento social implementado em março de 2020, percebe-se o quanto isso ficou ainda mais evidente, já que as crianças ficaram em casa com seus familiares e as aulas foram realizadas à distância. Desse modo, os desafios foram se manifestando, demonstrando a falta de apoio de alguns familiares nas atividades escolares e as dificuldades encontradas no uso de tecnologias em videochamadas.

Com as pesquisas mencionadas ao longo deste trabalho, pode-se perceber que o contexto social, político e pedagógico da Educação Infantil, por meio das leis brasileiras, a partir dos anos 1990, com a criação do ECA (BRASIL, 1990), teve-se uma ampliação da concepção da criança, com uma política que promove a inclusão

da criança na sociedade, na qual a criança é compreendida como um ser social e histórico, um sujeito de direitos previstos em lei. Contudo, com a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, a interação das crianças pequenas foi comprometida, devido ao distanciamento social, dessa forma impedindo a convivência das crianças com outras e adultos, fora de seu contexto familiar. O ensino remoto traz algumas limitações quanto ao ensino na etapa da Educação Infantil, os profissionais de educação não estavam preparados para ensinar nesse formato, alguns não tinham conhecimento sobre a utilização de tecnologias para aulas ao vivo, plataformas de videochamadas, além de que algumas crianças não tinham acesso à internet.

Com as famílias tendo necessidade de participar ativa e diretamente do processo de ensino e aprendizagem das crianças, percebeu-se algumas dificuldades em relação ao contato com algumas famílias, adaptação de uma rotina escolar em casa e falta de *feedback* das atividades. Os familiares das crianças necessitam conhecer de fato o que é a Educação Infantil, para que possam dar mais importância para esta primeira etapa da educação básica. No contexto do ensino remoto, teve-se a necessidade de diálogo com pais e familiares, a partir da escuta de foi o cotidiano das famílias e se houveram dificuldades por parte das crianças na realização de atividades. Para que haja uma boa relação entre a família e a escola, as instituições podem compartilhar com as famílias informações sobre o direito escolar das crianças, sobre as experiências que compõem o dia a dia da creche e da pré-escola.

Com as respostas das professoras participantes da coleta de dados, observa-se que alguns familiares não ajudaram as crianças a realizar as atividades propostas durante o ensino remoto, o que traz debates acerca do que desmotivou os pais a participar da vida escolar das crianças: pode ser que não percebam importância nessa etapa de ensino ou estavam trabalhando durante o dia e não puderam ajudar as crianças nas atividades. O que podemos afirmar é que, para as professoras, não ficou claro o motivo desse desinteresse de alguns pais para com a vida escolar das crianças.

Quanto às famílias que não têm acesso à internet, os debates são entorno das desigualdades social e econômica das famílias brasileiras e como a decisão do ensino à distância influencia diretamente na aprendizagem da criança que não tem acesso, já que as atividades precisaram ser adaptadas de outra maneira, comumente sendo impressas e entregue aos pais, ainda dependendo de algum familiar ir até a

escola buscar essas atividades. Isso demonstra ainda, alguns desafios que já existiam na Educação Infantil e foram agravados durante a pandemia, no que consiste em familiares que desconhecem a importância das atividades desenvolvidas em casa, como desencadeadoras de processos de aprendizagem, além de ter conhecimento sobre as condições objetivas materiais das famílias, e as questões como desemprego e fome que podem influenciar diretamente no ensino da criança.

Quanto ao uso de tecnologias durante o período de ensino remoto, tem-se relatos de professores que precisaram aprender a utilizar recursos e ferramentas tecnológicas com as quais não estavam habituados e a desenvolver formas de sociabilidade com crianças e suas famílias. Apesar da tecnologia estar muito presente na vida das pessoas, nem todos os pais e familiares estão acostumados com os sistemas e plataformas utilizados pelas instituições para se comunicar e realizar as aulas remotas, também houveram dificuldades quanto ao mal funcionamento das tecnologias, como falha na internet, ausência de dispositivos com boa câmera e som para utilizar em videochamadas e ainda falta de conhecimento de ferramentas de plataformas de vídeo ao vivo, como o *Zoom* e o *Google Meet*. Além disso, há recomendações para evitar o excesso do uso de telas para crianças pequenas, assim, a utilização de TDIC não é indicada, pois os princípios da Educação Infantil não podem ser assegurados, nos termos da importância do movimento, da brincadeira e das relações presenciais.

Percebendo que os desafios encontrados na Educação Infantil durante o contexto pandêmico estão relacionados uns aos outros, cabe aos professores pensar na melhor forma de adequar o planejamento das atividades propostas, de modo que o ensino e aprendizagem das crianças sejam de forma integral. Levando em conta que o ensino tem como principal função, garantir a coerência entre as atividades que o professor realiza com seus alunos e as aprendizagens que pretende proporcionar a eles. Assim, o ato de planejar deve focar na relação entre o ensinar e o aprender. No que consiste ao processo de aprendizagem durante a pandemia, deve ser levado em consideração os contextos social, econômico e familiar das crianças, para que haja um ensino-aprendizagem de forma suficiente. O ensino lúdico foi priorizado durante o ensino remoto para que as aulas fizessem sentido para as crianças, porém lembrando de contemplar materiais de fácil acesso, que as famílias pudessem ter em casa. A partir dos relatos das professoras, pudemos ter conhecimento de como era realizado

o planejamento didático pelas professoras de CMEIs de Palmeira, tanto antes da pandemia, quanto durante o ensino remoto, nos relatos, as professoras comentaram sobre a necessidade de fazer atividades com material concreto e da dificuldade de planejar as atividades e as aulas *on-line*, além do fato de que antes do período pandêmico, os planejamentos eram feitos em conjunto com outras professoras e durante o ensino remoto passou a ser individual, sendo um período desafiador, contudo sabendo que o foco do planejamento é a aprendizagem dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A inteligência da criança observa amando e não com indiferença, isso é o que faz ver o invisível”.

(Maria Montessori)

A temática da Educação Infantil durante a pandemia de COVID-19, levantou alguns debates em relação ao ensino remoto, de que forma garantir a efetivação da aprendizagem através das atividades propostas, mantendo o vínculo criança, família e escola. Para tanto, a presente monografia se dedicou a compreender os principais desafios encontrados na Educação Infantil durante o contexto pandêmico.

Ao trazer o histórico da Educação Infantil, destaca-se a importância de esclarecer que nem sempre a criança foi vista como um sujeito e que a partir das políticas públicas, os direitos das crianças foram previstos em leis, passando a considerar a criança como um ser social e histórico. O receio durante o período remoto, é que a criança deixasse de ser um sujeito ativo de formação para se tornar um sujeito que apenas repete informações, que realiza as atividades por obrigação e sem compreender o sentido destas. Para tanto, é necessário que a família da criança compreenda a importância da primeira etapa da educação básica, no qual seu maior objetivo é a promoção do desenvolvimento integral da criança, para que dessa forma, os direitos das crianças, garantidos em lei, sejam assegurados.

A importância da intencionalidade do planejamento, seja no ensino presencial ou no ensino remoto, é salientada pela necessidade de transformar a prática docente, assegurando a aprendizagem dos alunos de forma integral e garantindo a coerência entre as atividades propostas aos alunos, considerando a individualidade de cada aluno, seu processo, seus questionamentos, além de reconhecer o que é significativo para o aprendizado de cada turma. Portanto, vê-se a necessidade de compreender o contexto e realidade social, familiar e econômica das crianças, para que o planejamento seja adequado às suas vivências, interesses e cultura.

Devido ainda encontrarmos-nos em contexto pandêmico, optou-se por realizar um questionário *on-line* para coleta de dados, através da plataforma *Google* Formulários. Com permissão e contatos viabilizados pela Secretaria Municipal de Palmeira, o contato com as instituições foi via aplicativo *WhatsApp* com as diretoras

dos CMEIs, para encaminhar o questionário às professoras. Ainda que o período de coletas de dados não tenha sido muito extenso, foram feitos diversos contatos, seja via *WhatsApp* com as diretoras, solicitando para que encaminhassem novamente o questionário às professoras, também com algumas professoras, pontualmente, via redes sociais, e pedindo ainda, para que outras pessoas encaminhassem para professoras de seu convívio, porém mesmo assim, somente três professoras aceitaram participar da pesquisa, o que apesar de expressar uma dificuldade na coleta de dados, não inviabilizou a pesquisa, pois acabou por corresponder à realidade já descrita nas pesquisas do estudo da arte.

Partindo da problemática levantada: quais os desafios encontrados na Educação Infantil durante a pandemia de COVID-19? Com os dados da presente monografia, pudemos analisar de que forma singular se deu o planejamento pedagógico no município de Palmeira e em outras instituições escolares brasileiras de Educação Infantil durante o contexto pandêmico e apresentar de que forma ocorreram as atividades no período de distanciamento social. Os resultados obtidos por meio das respostas do questionário, foram relacionados em paralelo à outras realidades de instituições de Educação Infantil brasileiras. Pode-se, então, compreender quais foram os desafios encontrados na Educação Infantil durante a pandemia de COVID-19, no qual estão de modo geral, relacionados ao contexto familiar da criança.

De modo geral, ficou clara a importância da família na vida escolar das crianças, principalmente no ensino remoto, no qual os familiares estiveram mediando o ensino das crianças em casa, mesmo sem a formação profissional de um professor, dessa forma, pode-se constatar que o cuidar e educar são indissociáveis.

O ensino remoto foi uma medida emergencial implementada no Brasil e no mundo, porém não se pode deixar de comentar os empecilhos que foram acarretados durante este período, além de causar dificuldades e atrasos a longo prazo, já que houve um certo *déficit* quanto ao ensino para muitas crianças, seja pela falta de acesso à internet, por não haver um ambiente adequado para estudos, pela falta de apoio dos pais e familiares no processo de aprendizagem ou ainda pela criança não ver sentido em realizar as atividades propostas no ensino remoto, dessa forma, deixando de realiza-las por vontade própria.

Há algumas possibilidades para continuidade de estudos nesse tema, podendo conduzir um aprofundamento em cada um dos desafios apontados nesta

pesquisa, ou evidenciar o debate acerca das voltas às aulas presenciais, quais foram os novos desafios encontrados neste retorno? Como se dão os cuidados referentes aos protocolos de biossegurança e como eles estão assegurados dentro das instituições escolares de Educação Infantil? O toque, o abraço, as brincadeiras em grupos, de mãos dadas que devem ser evitadas no contexto de pandemia, farão falta no desenvolvimento dessas crianças? Estas são algumas hipóteses levantadas em relação aos estudos nessa temática.

O que se pode refletir a respeito da presente monografia, é que as crianças pequenas foram muito prejudicadas no processo de desenvolvimento infantil durante a pandemia. Não se sabe, ainda, quais danos se mostrarão presentes na vida escolar das crianças, portanto cabe aos professores buscar maneiras de se trabalhar ainda mais com o lúdico em sala de aula, pois as atividades com base em brincadeiras são fundamentais para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. O trabalho escolar no retorno às atividades presenciais trouxe ainda mais desafios referentes à prática do professor em sala de aula, para isso é importante que o professor sempre repense sobre a sua prática educativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, Cleriston Izidro dos; PEREIRA, Fábio Hoffmann. Educação infantil em tempos de pandemia: outros desafios para os direitos, as políticas e as pedagogias das infâncias. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 3-20, jan. 2021.

ANJOS, Cleriston Izidro dos; FRANCISCO, Deise Juliana. Educação infantil e tecnologias digitais: reflexões em tempos de pandemia. **Zero-a-seis**, v. 23, p. 125-146, jan. 2021.

BAGIO, Viviane Aparecida; TIGRE, Maria das Graças do Espírito Santo. **Didática: Licenciaturas**. Ponta Grossa: Nutead, 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 15 jul. 2021.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 jan. 2001. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 28 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 28 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Emenda Constitucional nº 59/2009. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 11 nov. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm. Acesso em: 28 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 12.796/2013. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 04 abr. 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1. Acesso em: 15 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, MEC, SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Perguntas e respostas Conselho Nacional de Educação esclarece principais dúvidas sobre o ensino no país durante pandemia do coronavírus 31 de março de 2020**. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/12-acoes-programas-e-projetos-637152388/87161-conselho-nacional-de-educacao-esclarece-principais-duvidas-sobre-o-ensino-no-pais-durante-pandemia-do-coronavirus>. Acesso em: 19 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343 de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 15 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil**: pelo direito da criança de zero a seis anos à educação. Brasília, MEC, SEB, 2006.

COUTINHO, Angela Scalabrin; CÔCO, Valdete. Educação Infantil, políticas governamentais e mobilizações em tempos de pandemia. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, ed. 2016266, p. 1-15, 2020.

CRUZ, Sílvia Helena Vieira; MARTINS, Cristiane Amorim; CRUZ, Rosimeire Costa de Andrade. A educação infantil e demandas postas pela pandemia: intersectorialidade, identidade e retorno às atividades presenciais. **Zero-a-Seis**, v. 23, n. Especial, p. 147-174, 2021.

ESTRELLA, Bianca; LIMA, Larissa. CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia. **Portal MEC**, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>. Acesso em: 25 jan. 2022.

FARIAS, Maria Sabino de. *et. al.* **Didática e docência**: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009.

FOCHI, Paulo. *In: Plenária Virtual: Questões para pensar a Educação Infantil na pandemia*. [Publicado por] Fórum Gaúcho de Educação Infantil, 2020. (2h10min00s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q2KkWdjEZjs>. Acesso em: 09 fev. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. Editora Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, Mar./Abr. 1995.

GOMES, Elisabete Xavier. Pedagogia da presença na formação de educadoras/es de infância: perspectivas sobre as suas (im)potências no âmbito da pandemia. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 269-290, jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e79039>.

- KLOSOWSKI, Simone Scorsim. Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo ensino-aprendizagem. **Revista Eletrônica Lato Sensu**, Guarapuava, p. 1-8, 2008.
- LARCHERT, Jeanes Martins. O planejamento pedagógico e a organização do trabalho docente. **Didática e Tecnologia**, v. 2, 2010.
- LIMA, Adriana Sanches Sisto. **Consultoria colaborativa escolar na educação infantil: desafios da parceria escola-família durante a Covid-19**. Orientadora: Profa. Dra. Veronica Aparecida Pereira. 2021. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2021.
- MATHIAS, Elaine Cristina Bio; PAULA, Sandra Nazareth de. A Educação Infantil no Brasil: avanços, desafios e políticas públicas. **Revista Interfaces**, v. 1, n. 1, p.13-16, 2009.
- MEDEIROS, Angelica Yolanda Bueno Vale DE; PEREIRA, Eliane Ramos; SILVA, Rose Mary Costa Rosa Andrade. Desafios das Famílias na Adaptação da Educação Infantil a Distância Durante a Pandemia de Covid-19: Relato de Experiência. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, e1051, 2020.
- MONTEIRO, Sandrelena da Silva; PEREIRA, Raquel Rinco Dutra. Desafios e possibilidades em tempos de pandemia: pensando o acolhimento no contexto da Educação Infantil. **Revista de Ciências Humanas**, v. 20, n. 1, jan./jun. 2020.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.
- NEVES, Gisele. A Educação Infantil e seu contexto histórico. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-educacao-infantil-seu-contexto-historico.htm>. Acesso em: 15 jul. 2021.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. A construção da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil. **Revista entreideias**: Salvador, v. 8, n. 2, p. 75-94, 2019.
- OSHIRO, Andreia Mayumi *et al.* Professoras de Educação Infantil em época de Covid-19: relato de experiência sobre as atividades. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 6, n. 1, p. 36-47, 2021.
- PALMEIRA. **Documento Orientador Curricular Municipal**. Palmeira: SME, 2020.
- PALMEIRA. **Perfil do Município**. 2022. Disponível em: <http://palmeira.pr.gov.br/o-municipio/>. Acesso em: 11 mar. 2022.
- PEREIRA, Eliane Ramos *et al.* Desafios das Famílias na Adaptação da Educação Infantil a Distância Durante a Pandemia de Covid-19: Relato de Experiência. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, 2020.

ROCHA, Roberta. Profissionais explicam a diferença entre ensino a distância e ensino remoto. **Instituto Federal de Alagoas**, 2021. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/noticias/profissionais-explicam-a-diferenca-entre-ensino-remoto-e-ensino-a-distancia>. Acesso em: 21 abr. 2022.

SANTOS, Ana Cristina dos. A interação social no desenvolvimento infantil. **Unificada: Revista Multidisciplinar da FAUESP**, v. 2, n. 2, p. 119-124, 2020.

SILVEIRA, Juliano. O teletrabalho coletivo durante a pandemia da COVID-19: Um relato de experiência na Educação Infantil de Florianópolis. **Zero-a-seis**, v. 23, p. 316-332, 2021.

SOUZA, Genilda Nascimento de. **Narrativas da minha constituição docente na EDUCAÇÃO INFANTIL: o brincar e a escuta das crianças durante a pandemia**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, 2021.

TAVARES, Maria Tereza Goudard; PESSANHA, Fabiana Nery de Lima; MACEDO, Nayara Alves. Impactos da pandemia de covid-19 na educação infantil em São Gonçalo/RJ. **Zero-a-seis**, v. 23, p. 77-100, 2021.

UNA-SUS. Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus. 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus#:~:text=Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20de%20Sa%C3%BAde%20declara%20pandemia%20do%20novo%20Coronav%C3%ADrus,-Mudan%C3%A7a%20de%20classifica%C3%A7%C3%A3o&text=Tedros%20Adhanom%2C%20diretor%20geral%20da,Sars%2DCov%2D2>. Acesso em: 16 out. 2021.

UNDIME. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. Nota pública - Flexibilização do calendário escolar. **UNDIME**, 2020. Disponível em: <https://undime.org.br/noticia/30-03-2020-23-46-nota-publica-flexibilizacao-do-calendario-escolar>. Acesso em 25 jan. 2022.

UNDIME. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. Nota Pública - Uso da Educação a Distância (EAD). **UNDIME**, 2020. Disponível em: <https://undime.org.br/noticia/30-03-2020-23-55-nota-publica-uso-da-educacao-a-distancia-ead>. Acesso em 25 jan. 2022.

VIEIRA, Natalia Francisquetti Silva. **Avaliação documentada e participativa na creche no contexto de pandemia: narrativas da trajetória de aprendizagem**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2021.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Desafios encontrados na Educação Infantil durante a pandemia de COVID-19

Caros entrevistados, este formulário faz parte da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia realizado pela acadêmica Milena Cristine Lopes, sob a orientação da Profa. Dra. Viviane Aparecida Bagio, ambas da Universidade Estadual de Ponta Grossa. As informações fornecidas serão consideradas confidenciais e codificadas para esse fim. O anonimato total será garantido. Os dados serão divulgados somente com a sua permissão. Em todas as publicações resultantes desta pesquisa, os resultados serão apresentados de tal forma que nenhum indivíduo pode ser identificado. Esse questionário destina-se a professores de Educação Infantil do município de Palmeira-PR. Gentilmente, pedimos que compartilhe com seus colegas e agradecemos sua colaboração.

E-mail:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caros professores, Eu, Milena Cristine Lopes, graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, estou desenvolvendo a pesquisa intitulada “Desafios encontrados na Educação Infantil durante a pandemia de COVID-19”, sob orientação da Professora Viviane Aparecida Bagio e que tem por objetivo identificar os principais desafios que surgiram na Educação Infantil durante a pandemia de COVID-19. Você está sendo convidado(a) a participar da referida pesquisa de conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia como sujeito voluntário. A sua participação ocorrerá por meio de contato com a pesquisadora Milena Cristine Lopes, que utilizará como instrumento de coleta de dados um questionário online. Aos professores que participarem do questionário, não haverá identificação dos participantes, caso queira assinar o seu nome, ele não será divulgado. Como abordagem ética deste estudo, asseguro-lhe que:

- não sofrerá quaisquer constrangimentos e não interferirá nas suas atividades;
- nos escritos, os professores não serão identificados ou chamados pelo nome;
- você não será avaliado ou testado;
- você poderá desistir a qualquer momento da pesquisa;

- você não sofrerá riscos e/ou benefícios na participação desta.

Comprometo-me enquanto pesquisadora responsável em utilizar os dados coletados somente para pesquisa e os resultados poderão ser veiculados através de artigos científicos em revistas especializadas e/ou encontros científicos e congressos, sem nunca tornar possível sua identificação. Será garantido a você o livre acesso a todas as informações da investigação e retirada de dúvidas sobre o estudo, enfim, tudo o que você queira saber antes, durante e depois da participação na pesquisa. Em caso de dúvidas, você poderá entrar em contato com qualquer um dos membros da pesquisa: vabagio@uepg.br; 18020753@uepg.br

Eu, _____, declaro que recebi as devidas orientações sobre os procedimentos desta pesquisa da qual participarei de modo voluntário e que estou ciente que os resultados deste estudo poderão ser utilizados em publicações científicas sobre o assunto pesquisado. Li, portanto, essa carta e fui orientado quanto ao teor da pesquisa acima mencionada e compreendi o objetivo do estudo do qual fui convidado a participar. Manifesto assim, meu livre consentimento em participar. Palmeira, ___ de _____ de 2022.

- Autorizo
 Não autorizo

Dados profissionais

Você é professor(a):

- Regente de turma
 Auxiliar/ Corregente de turma
 Outros...

Em qual(is) turma(s) de Educação Infantil você leciona?

Qual seu tempo (em anos) de experiência como professor(a)? Indique um número.

Compreensões sobre o ensino remoto e a pandemia

Como você percebe a forma e os encaminhamentos relativos ao planejamento didático comparando sua experiência antes e durante a pandemia?

Considerando as atividades realizadas e a aprendizagem das crianças, como se estabeleceu a relação entre professor, aluno e conhecimento?

A partir do contexto de ensino remoto implementado a partir de março de 2020, em sua compreensão, quais foram os maiores desafios encontrados no trabalho com a Educação Infantil durante a pandemia de COVID-19?

Quais dificuldades você enfrentou no que se refere às tecnologias no processo de ensino ao longo da pandemia?

Um dos maiores desafios encontrados durante o ensino remoto na Educação Infantil esteve relacionado ao contexto familiar da criança. Descreva se você teve alguma dificuldade em relação à família das crianças em sua turma. Caso não houve dificuldade, relate como foi o relacionamento da família-escola em seu contexto.

Obrigada pela sua participação e contribuição nessa pesquisa!

Se quiser receber informações sobre os resultados desse estudo, deixe seu e-mail ou contato que lhe encaminhamos.